

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 137200
Título: O embaixador do vinho					Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 6.9
2006/05/27	EXPRESSO – 2º CADERNO–ECONOMIA/INTERNACIONAL	Pág.29	Imagem: 1/1		Periodicidade: Semanal	Inv.: 5904.00

PERFIL

O embaixador do vinho

AQUELA terça-feira, 3 de Março de 1993, ficou-lhe gravada para sempre na memória. Após um bem sucedido exemplo de cooperação com uma prova de vinhos em Viena, as sete companhias marcaram para o Bussaco Palace uma reunião que se revelaria histórica e conduziria à criação do G-7, uma designação escolhida por pura piada. Paulo, director da Aveleda, era o principal impulsionador do movimento. Ainda se recorda do leitão assado, dos brindes ao almoço com Bussaco tinto. Mas, para ele, esse era o segundo milagre o dia. O primeiro ocorrera na viagem. A sua perícia de condutor salvou-o de uma morte anunciada pela explosão de um camião-cisterna. Após um choque lateral de camiões, acelerou para a área de serviço de Antuã, e conseguiu passar pelo meio deles, antes da bola de fogo surgir.

Agora, este embaixador itinerante do vinho gere uma agenda de fazer inveja ao mais sôfrego coleccionador de milhas. Este mês andou por Estocolmo, S. Paulo, Londres, Tóquio, Hong Kong e Macau, um programa trivial para quem passa 70 dias por ano no estrangeiro. De cada cidade envia sempre um postal aos filhos e dedica-se a um invulgar exercício de contabilidade. Num caderno regista os países (60), aeroportos (162), hotéis (900) e companhias aéreas (80), que já colecionou. Este filho de uma família da burguesia liberal de S. João da Madeira que explora uma concessão da VW, alimentava desde a infância o sonho de entrar no universo dos vinhos. Tinha dele a imagem de um negócio de cavalheiros, marcado pela sedução das viagens. O seu bisavô fora o dono de uma companhia de Porto, a Valente & Costa, que venderia durante a II Guerra

PAULO AMORIM

48 anos

Cargo Presidente do G-7 e membro da CE da Aveleda

Formação Direito

Família Casado, 3

filhos, de 12, 9 e 5

Carros Jaguar, Audi

TT e VW Sharan

Apartamento

Lavadores (Gaia), em cima do mar

Aprecia Fotografia, correr e andar de bicicleta junto ao mar

Orgulho A comenda que recebeu em Belém de Mérito Agrícola

Lema Não perguntas o que o país pode fazer por ti, mas o que podes fazer pelo teu país

Atributos Persistente e metódico

Ambição Colocar os vinhos portugueses no mapa. Dedicar mais tempo à família

Viagens Myanmar (ex-Birmânia) e Vietname

Projecto Criar um museu de carros antigos com as 30 peças de colecção da família

Superpoder Entra sempre com o pé direito nos aviões

Episódio Num dos seus «inter-rails», o seu grupo estava a ter tanto sucesso entre as loiras de Stavanger (Noruega) que foi ameaçado e expulso pelos jovens locais

Mundial por entender que o sector estava condenado, optando pela indústria do calçado. O estágio de advogado serviu para confirmar que o Direito era chão que não dava uvas. Um dos anúncios a que um primo e um amigo que partilhavam o seu apartamento responderam em seu nome abriu-lhe, aos 25 anos, a porta do vinho. A C. da Silva, do grupo Rumasa, contratou-o como director de exportação e compras. Ofereceram-lhe 40 contos e ele nem pestanejou. Numa empresa em apertos financeiros ganhou tarimba e exercitou a sua vocação de hábil negociador. Logo na primeira semana teve de fazer uma digressão por seis mercados europeus. Enviou um telex aos delegados do ICEP a pedir ajuda e quando chegou apresentaram-lhe dossiês sobre a cortiça, baralhados com o seu nome de família. A paixão das viagens não surpreende em quem acumulou aventuras nos «inter-rails» que iniciou aos 13 anos e guarda recordações fantásticas de umas férias com os pais de Jaguar pela Europa. No seu currículo juvenil consta uma noite na esquadra pela pintura de um mural contra a guerra colonial, numa altura em que outras viagens, curtas e heróicas, de casa até ao liceu D. Manuel II (Porto) no táxi do senhor Anacleto marcavam o seu quotidiano.

ABÍLIO FERREIRA

SÉRGIO GRANADEIRO

